



O U R S O

COM M Ú S I C A

NA B A R R I G A

DE : E R I C O V E R I S S I M O

DIREÇÃO E

ADAPTAÇÃO DE : JOAO LUIZ DAMASCENO FERREIRA

REALIZAÇÃO E

PRODUÇÃO DE : PANO DE BOCA TEATRO E ARTE.



O U R S O C O M M Ú S I C A N A B A R R I G A

de ERICO VERISSIMO

adaptação de João Luiz Damasceno Ferreira

peça infantil em 3 atos

A T O I

CENARIO - Uma floresta, com colmeias, cogumelos e a casa dos ursos, feita em tronco, no oco de uma grande árvore.

PERSONAGENS - Dona Ursa Ruiva - Urso Pardo - Urso Maluco - Urso com Música na Barriga - Dona Cegonha Cor de Rosa - Andorinha de Casaca - Dr. Cavalo - Lenhador.

Dona Ursa Ruiva estava limpando sua casinha. O pai Urso Pardo estava na floresta procurando frutas e colhendo mel para suas refeições. Enquanto isto acontece, o filho único dos ursos, Urso Maluco, entra em casa correndo, ofegante ...

URSO MALUCO - Mamãe ... Mamãe ... Eu vi a cegonha. A Dona Cegonha Cor de rosa. Ela passou voando por cima do carvalho grande.

DONA URSA - Ora, filho, deixe de bobagens. A cegonha não passa por aqui nesta época do ano. Só na primavera.

URSO MALUCO - Mas eu vi, mamãe. Bem grandona. Com umas pernas compridas. Ela tava voando alto, alto ... Bem ligeiro.

DONA URSA - Mas não pode ser, filho. Tu deves ter visto um pelicano

URSO MALUCO - Ih! Mamãe. Mas eu nem sei o que é pelicano.

DONA URSA - Pelicano é um bicho parecido com a cegonha. Só que tem uma grande bolsa no bico.

URSO MALUCO - Então dá no mesmo.

DONA URSA - Não, não dá no mesmo. A bolsa do pelicano é para pegar peixes. É a comida dele. E a cegonha não tem bolsa no bico. Ela carrega um saco com os nenes dentro dele.

URSO MALUCO - Mas então era ela mesma. Ela tinha um sacão branco, pendurado no bico.



- DONA URSA - Larga disso, menino. Tá querendo inventar outra de suas histórias, é ??!
- (DONA URSA SE IRRITA E NESTE TEMPO ENTRA EM CASA O URSO PARDO)
- URSO PARDO - Eh! Que gritaria é esta ? O que está acontecendo aqui ?
- DONA URSA - É esse seu filhinho maluquinho que está contando mentiras.
- URSO MALUCO - Não é mentira, pai. Eu disse que vi a cegonha passando em cima do carvalho grande, e a mamãe falou que eu estou mentindo.
- URSO PARDO - Como é que é essa história ?
- URSO MALUCO - É bem assim. Escuta bem. Tu sabe que é a cegonha que traz os filhotes dos bichos, e que me trouxe também, né? Pois bem, o pelicano, que é o ajudante da cegonha, também traz filhotes. Ultimamente ele não tem tido tempo porque tem que encher a bolsa do bico dele com peixinhos, que é a comidinha dele.
- URSO PARDO - Pára aí! Que que o pelicano tem a ver com toda esta história?
- URSO MALUCO - Pai, a mamãe que disse que o pelicano é parente da cegonha que também tem bico grande.
- DONA URSA - Ih? Agora foi tu que embrulhaste tudo. Eu não falei que o pelicano ajudava a cegonha. Eu apenas falei que ele era um parente da cegonha. E que tinha uma grande bolsa no bico. E que esta bolsa ele usava para carregar a sua comida, que são peixes.
- URSO MALUCO - Ah! Foristo mesmo, pai. É que a mãe disse que eu vi um pelicano voando, e não uma cegonha. Só porque não está na época dela aparecer. Mas eu tenho certeza que era ela. (VIRA-SE PARA A PORTA, OFENDIDO).



- URSO PARDO - Filho. Tenta entender. A cegonha só vem na primavera, estamos no outono.
- URSO MALUCO - (VIRA-SE CONTENTE) O outono é aquela parte do ano que as folhas ficam caindo das árvores? E a primavera é aquela que as flores começam a nascer de novo?
- URSO PARDO - Sim, filho. A cegonha só viria entregando filhotes quando tudo estivesse bonito, com a natureza em festa, também. Com as flores de todas as cores nascendo. Não acha?
- URSO MALUCO - E mesmo. É mais bonito assim.
- DONA URSA - Então diz que tu te enganaste, ou que é uma brincadeira tua.
- URSO MALUCO - Não é brincadeira. Este ano a cegonha resolveu entregar os filhotes com as flores morrendo e tudo. Vai ver que o sacão branco que ela carrega tava pesando demais. Por isto ela quis entregar tudo agora.
- URSO PARDO - É impossível, filho.
(ZANGADO, O URSO MALUCO VIRA-SE NOVAMENTE PARA A JANELA E, INESPERADAMENTE, AVISTA A CEGONHA VOANDO NOVAMENTE).
- URSO MALUCO - (GRITANDO) Pai! ... Mãe! ... Olhem. Lá está ela voando de novo. Tão vendo, como não era mentira minha.
- URSO PARDO - É verdade. É ela mesma.
- DONA URSA - O ursinho maluco tinha razão. A cegonha anda por aí mesmo.
- URSO MALUCO - Eu não disse? Viram?
- URSO PARDO - Isto é incrível. Como é que pode?
- DONA URSA - Ora, marido, já que ela está voando por aí, bem que a gente podia encomendar mais um bebezinho, né? Mais um ursinho para fazer companhia ao Urso Maluco.
- URSO MALUCO - Isso! Mais um irmãozinho pra mim brincar.



URSO PARDO - É uma boa idéia. Vamos aproveitar que a Dona Cor de Rosa anda por aí, e vamos encomendar mais um ursinho.

URSO MALUCO - Posso escrever a cartinha para Andorinha de Casaca levar pra Dona Cegonha? Posso ?

URSO PARDO - Pode, mas pede um ursinho e não uma ursinha, tá certo?

URSO MALUCO - Pode deixar que eu faço tudo direitinho.
(OS VELHOS URSOS RECOLHEM-SE PARA O FUNDO DA CASINHA E O URSO MALUCO COMEÇA A ESCREVER A SUA CARTA; LENDO EM VOZ ALTA) .

URSO MALUCO - Deixa eu pensar como é que eu posso escrever esta cartinha. (PAUSA) Ah! Já sei como vou fazer.

"Cara Dona Ce...gon...ha - Cor...de...ro...sa ..

Bo...a tar...de! Mi...ha mãe quer gan...har um fi... hin...ho. E...la diz que quer um ho...men...zin...ho. Não se es...que...ça de me man...dar um irmão no co...me...ço da pri...ma...ve...ra, ou...viu? a...ssina...do Urso Ma...lu...co.

Deixa eu ver como é que ficou:

(REPETE TUDO NOVAMENTE, DESTA VEZ EM ENTONAÇÃO E VELOCIDADE NORMAL)

"Cara Dona Cegonha-Cor-de-Rosa.

Boa Tarde! Minha mãe quer ganhar um filhinho, Eu venho lhe pedir que nos mande um ursinho, Ela diz que quer um homenzinho. Não esqueça de me mandar um irmão no começo da primavera, ouviu? assinado Urso Maluco"

Ih! Me esqueci de dizer muito obrigado pra ela. Deixa eu arrumar. (PAUSA-ELE ESTA ESCREVENDO)

Bom, agora eu acho que está tudo certo. Vamos ver...

"Cara Dona Cegonha-De-Rosa ...

Boa Tarde! Minha mãe quer ganhar um filhinho. Eu venho lhe pedir que nos mande um ursinho. Ela diz que quer um



homenzinho. Não se esqueça de me mandar um ir
meço da primavera. Muito obrigado, ouviu? assinado Urso Maluco".

Mamãe ... Papai ... A carta tá pronta. Eu vou levar pra Andorinha de Casaca pra ela levar pra Dona Cegonha, tá?

URSO PARDO - (DE DENTRO DA CASINHA) Tá certo. Pode levar.

URSO MALUCO - (VAI SAINDO PELA PORTA E SE LEMBRA DE ALGO QUE GOSTARIA DE ACRESCENTAR NA CARTA)

Ah! Eu quase ia me esquecendo. Vou fazer uma brincadeirinha . Deixa eu ver. (PAUSA) Já sei! (PAUSA) Pronto . "Nós queremos que o ursinho tenha música na barriga."
(FEITO ISTO, ELE CORREU ATÉ ENCONTRAR A ANDORINHA DE CASACA)

URSO MALUCO - Olá , Dona Andorinha, como tem passado?

DONA ANDORINHA - Bem, Urso Maluco. Porque tu me procuras?

URSO MALUCO - Dona Andorinha, eu gosto muito da senhora e por isto vim lhe pedir um favor.

D. ANDORINHA - Que é que você quer?

URSO MALUCO - Eu quero que a senhora me entregue esta cartinha pra Dona Cegonha-Cor-De-Rosa, que mora atrás da Montanha Vermelha.

D. ANDORINHA - Está bem. Mas espero que não seja mais uma de suas travessuras.

URSO MALUCO - Não, não é D. Andorinha, pode ficar descansada. Muito obrigado. Tchau !

(CORRE PARA CASA E AVISA SEUS PAIS)

Papai ... Mamãe ... A Andorinha de Casaca falou que já ia levar.

DONA URSA - Levar o quê, filho?

URSO MALUCO - A cartinha que eu fiz pra Dona Cegonha, pô!

DONA URSA - Tá certo, filho. Desculpe.



(FICAM ARRUMANDO A CASA - URSO MALUCO VAI BRINCAR NA COLMEIA DE ABELHAS A PROCURA DE MEL)

(DE REPENTE, A ANDORINHA DE CASACA CHEGA E ENTREGA O TELEGRAMA PARA A DONA URSA)

D. ANDORINHA - Dona Ursa Ruiva Dona Ursa Ruiva ...

DONA URSA - Sim? ... Ah! Dona Andorinha Como está ?

D. ANDORINHA - Bem. Trouxe um telegrama da Dona Cegonha Cor de Rosa, pra senhora. São boas notícias, acho ...
(DONA URSA ABRE O TELEGRAMA LIGEIRAMENTE E NERVOSAMENTE)

DONA URSA - Velho! Maluquinho ... Olhem que beleza ... A Dona Cegonha avisa que o ursinho vai chegar assim que as flores voltarem a nascer.

URSO PARDO - Que bom, minha velha. Teremos mais um ursinho.

URSO MALUCO - E ele vai ter mú... (TAPA A BOCA RAPIDAMENTE)

URSO PARDO - Que voce disse que ele ia ter?

URSO MALUCO - Nada, Pai.

URSO PARDO - Nada coisa nenhuma, que que ele vai ter? Mu...o que ?

URSO MALUCO - Ele vai ter mu ... ito carinho e mu...itas brincadeiras comigo.

URSO PARDO - Isto não é mais uma de suas pilantragens?

URSO MALUCO - Não é não, pai. Eu só parei de dizer porque achei que ia falar.

D. ANDORINHA - Bom, D. Ursa Ruiva, eu vou indo. Tenho que arrumar minha casinha. Mais uma vez, muitas felicidades para voces. Tchau !

DONA URSA - Tchau! D. Andorinha. Muito obrigada.
(D. ANDORINHA DE CASACA SAI DE CENA)



- DONA URSA - (ABRAÇANDO URSO PARDO) Vocês ouviram bem? Um ursinho.
- URSO MALUCO - Que bom, né? Mãe. Um irmãozinho pra brincar comigo.
- URSO PARDO - Bom, agora nós vamos dormir até chegar a primavera.
(TODOS DEITAM-SE. PASSAM-SE ALGUNS MINUTOS E OS SPOTS VÃO ACENDENDO EM CIMA DO CENARIO AOS POUCOS, ATÉ APARECER A IMAGEM COLORIDA DA FLORESTA. A PRIMAVERA CHEGOU - ABRE A CENA O PAI URSO ACORDANDO JUNTAMENTE COM OS OUTROS. PEGA O BINÓCULO E VAI OBSERVAR OS CEUS A ESPERA DA CEGONHA COM SEU FILHINHO NOVO).
- DONA URSA - Velho! Não adianta ficar aí o dia inteiro esperando e la chegar. Ela vem quando a gente menos espera. E se ela falou que vem, vem mesmo.
- URSO PARDO - É só uma curiosidade minha.
- URSO MALUCO - Paái: o que é curiosidade?
- URSO PARDO - Curiosidade? Curiosidade é uma vontade que dá na gente de saber das coisas, mesmo que estas não nos interessem. E ser curioso com o que não é nosso é uma coisa feia.
- DONA URSA - E mesmo com o que é nosso. A gente tem que aprender a esperar, ter paciência.
- URSO MALUCO - Mas o papai não está fazendo certo, então, né?
- DONA URSA - Não está, não. Quer dizer, está e não está. Bom, o que importa é que ele é bem mais velho que você, e a gente tem que respeitar os mais velhos, sempre.
(URSO PARDO CAI DA ESCADA, FAZENDO O MAIOR ALARIDO, A CEGONHA APARECEU NO CEU, FINALMENTE.)
- URSO PARDO - É ela, a cegonha. É ela que está chegando com o nosso ursinho. Ligeiro vamos arrumar tudo. Velha... vai preparando o escaalda-pés e um chazinho bem quentinho pra ela. Ela deve estar vindo muito cansada. O ursinho de



ve pesar um bocado. Urso Maluco, espalhe flores na entrada da nossa casinha, e depois arrume o bercinho para o seu irmãozinho.

Eu vou cuidar da recepção. Velha, procura minha gravata e o meu chapéu. Ah! Velha ... prepara uns docinhos pra ela também. Docinho de mel.

DONA URSA - Não temos mais mel, meu velho.

URSO PARDO - Urso Maluco, esqueça as flores e vá pedir emprestado um pouco de mel para as abelhas.
(ELE OLHA NOVAMENTE PARA O CEU)
Ih! Não dá mais tempo. Espalhe as flores.

URSO MALUCO - Mas, afinal, papai, o que tu quer que eu faça. Vá buscar mel, espalho as flores ou arrumo o bercinho?

URSO PARDO - Faça o que for mais fácil e rápido de fazer.
(NESTE MOMENTO ENTRA A CEGONHA TRAZENDO O URSINHO EMBRULHADO)

DONA CEGONHA - Bom dia! Eu trouxe uma encomenda pra vocês.

DONA URSA - Eu acho que já sei o que é.

URSO MALUCO - É o meu irmãozinho, né?

DONA CEGONHA - Ele mesmo. Olhem ... (DESEMBERULHA O URSINHO COM MÚSICA NA BARRIGA URSO MALUCO FICA DANDO RISADINHAS)

URSO PARDO - Que que voce está rindo tanto filho?

URSO MALUCO - É que ... É que ele é gozadinho.

D. URSA RAIVA - Gozadinho nada. Ele é um amorzinho. (ABRAÇA O URSINHO)
Urso, leva a D. Cegonha Cor de Rosa até a mesa sirva-lhe o chá que eu preparei pra ela. Ela deve estar muito cansada.

D. CEGONHA - Não é preciso, D. Ursa Raiva. Não se preocupe comigo.

URSO PARDO - Mas um chazinho voce vai aceitar né?



- D.CEGONHA - Bem, está certo. Mas, ligeirinho tá? Eu ainda tenho muitas entregas para hoje.
- URSO MALUCO - D. Cegonha, eu posso ir junto com a senhora fazer as entregas?
- DONA URSA - Ora, filho. Deixe de bobagens. Isto é um serviço que só a D. Cegonha pode fazer. Pra começar você não sabe nem voar.
- D.CEGONHA - Isto é verdade. Seria muito bacana tu me acompanhares, mas eu tenho que fazer tudo isto voando, e as outras famílias não gostam muito que gente diferente da família esteja junto ao receberem os filhotes. Mas fica na promessa, tá? Quando eu tiver que entregar filhotes aqui pertinho, que eu não precise voar, e que seja uma família conhecida, amiga de vocês, eu te levo junto. (A CEGONHA VAI ACABANDO DE TOMAR O CHÁ. MAMAE URSA ESTÁ COM URSINHO E PAPAÍ URSA ARRUMANDO O BERÇO).
- URSO MALUCO - Oh! D. Cegonha, Eu vou esperar a senhora hein?
- D.CEGONHA - Está certo. Bom...muitas felicidades pra você. A propósito o ursinho, veio exatamente como vocês me pediram. Adeus ...
- DONA URSA - Adeus , D. Cegonha Cor de Rosa. Muito obrigada. Ele é lindo. (ELES SE DESPEDEM E DEPOIS QUE A CEGONHA SAI O PAI INTERROGA)
- URSO PARDO - Que que seá que ela quis dizer com "veio exatamente como pedimos. Tu tens algo a ver com isto Urso Maluco ?
- URSO MALUCO - Não , pai. Eu não fiz nada.
- DONA URSA - Silêncio, vocês dois. Ele acabou de dormir. Urso Maluco vá procurar mel.



- URSO MALUCO - Eu vou ler meu jornal.
(FAZ-SE SILÊNCIO POR UNS INSTANTES; O URSO MALUCO ESTÁ EMPOLEIRADO COM O BRAÇO NA COLMEIA; ELE É PICADO E CAI RACADA, FAZENDO UMA GRITARIA INFERNAL)
- URSO MALUCO - Mamãe ... Mamãe ... Uma abelha ruim me picou no dedo. Tá doendo muito.
- DONA URSA - Deixa eu ver, filho. (NESTE MOMENTO UMA MUSIQUINHA - ENGRAÇADA A MAMÃE URSA SE SOBRESSALTA)
Ué! Que musiquinha estranha é esta? Onde que ela saiu?
- URSO PARDO - (ABAIXANDO O JORNAL) Ei! Eu também ouvi. (A MÚSICA - SOA NOVAMENTE)
- URSO MALUCO - Eu acho que já sei o que está acontecendo. (RINDO - BAIXINHO)
- URSO PARDO - (CORRE ATE O BERÇO DO URSINHO) É ele, minha velha. É o nosso novo ursinho que tem música na barriga.
- DONA URSA - Não é possível. (CORRE ATE O BERÇO DO URSINHO TAMBEM)
(O URSINHO TOCA MUSIQUINHA MOVAMENTE)
É ele mesmo.
- DONA URSA - Velho! Nosso filho tem música na barriga.
- URSO MALUCO - (RINDO) Que engraçado! Um ursinho com música na barriga.
- URSO PARDO - Ah! Agora já sei porque a D. Cegonha falou que o ursinho veio exatamente como foi feita a encomenda. Alguém... (OLHANDO COM REPROVAÇÃO PARA URSO MALUCO) tratou de colocar um temperinho especial na encomenda para a D. Cegonha.
- DONA URSA - É esse alguém eu já sei quem foi.
- URSO MALUCO - Foi só uma brincadeirinha. Não foi por mal.
- DONA URSA - Tu sempre fazes os negócios ruins e dizes que não foi por mal.



URSO PARDO - Mas esta já passou dos limites. De agora em diante tu estás proibido de ir ao lagozinho nadar com os castores. Estás proibido de brincar com os macaquinhos, com os vagalumes, enfim não podes mais sair da minha vista e de sua mãe. É um castigo.

URSO MALUCO - Não dá pra diminuir um pouquinho só este castigo?

URSO PARDO - Não!

DONA URSA - Velho... Acho melhor chamar um médico, o Dr. Cavalo.

URSO PARDO - Vou buscar o Dr. Cavalo. Urso Maluco... o castigo já está valendo a partir de agora. Fique ajudando sua mãe no que for preciso.

URSO MALUCO - (DEPOIS DO PAI SAIR) PÔ! O papai está bravo, né mãe?

DONA URSA - Também pudera. O que você fez pro seu irmãozinho foi muito feio. Eu também tô braba contigo.

URSO MALUCO - Mãe! Deixa eu ir nadar no lagozinho?

DONA URSA - Não Não ouviu o que o seu pai falou?

URSO MALUCO - Ah, mãe. Mas ele não precisa ficar sabendo. Eu vou, e volto antes dele chegar com o Dr. Cavalo.

DONA URSA - Não, senhor. Além do mais, tu sabes que o dr. Cavalo mora aqui perto e teu pai não deve demorar muito.
(O URSINHO AGITA-SE NA CAMA E TOCA OUTRA MUSIQUINHA)

DONA URSA - Ouve... ele está alegre agora. Que musiquinha bonita. Mas eu preferiria que ele falasse.

URSO MALUCO - Eu gosto dele assim. Parece um boneco.

DONA URSA - Não fala assim do teu irmãozinho.
(NISTO ENTRA URSO PARDO COM O DR. CAVALO SEMPRE RES-
KUNGÃO)

URSO PARDO - Por aqui, doutor Cavalo. Ele está ali sentadinho.

DONA URSA - Doutor, em vez de falar ele toca umas musiquinhas engraçadas.



- URSO MALUCO - Deixa eu ver ... (FICA EXAMINANDO O URSINHO TETOSCÓPIO, E OUTROS APARELHOS CONHECIDOS, ATÉ QUE CHEGA UMA CONCLUSÃO E FICA PENSANDO)
- DONA URSA - Ele vai morrer, doutor?
- DR. CAVALO - Não vai não. Isto não é grave.
- DONA URSA - Mas, então, doutor. O que é que ele tem?
- DR. CAVALO - Ele tem música na barriga.
- URSO PARDO - Isto nós já imaginamos. Mas como é que pode curar?
- DR. CAVALO - A gente pode fazer uma operação
- DONA URSA - Não ! Operação, não.
- DR. CAVALO - Mas é simples. É só abrir a barriguinha dele e.....
- DONA URSA - Não ! Eu prefiro deixar ele assim como tá.
- DR. CAVALO - Pois, então, passem muito bem. (sai Furioso, Resmungando)
- URSO MALUCO - Ih! Ele ficou muito brabo.
- URSO PARDO - Não é pra menos. Perdeu um cliente.
- DONA URSA - Cortar a barriga do nosso filhinho. Onde é que já se viu. (O URSINHO LEVANTA DO BERCINHO TOCANDO OUTRA MUSIQUINHA ENGRAÇADA)
Estão ouvindo? Ele está feliz porque nós não deixamos cortar a barriga dele.
- URSO PARDO - Porque você não leva seu irmãozinho pra conhecer a floresta?
- URSO MALUCO - É uma boa idéia. Venha, ursinho. Venha conhecer a floresta comigo.
(DE MÃOS DADAS, URSO MALUCO E O URSINHO COM MÚSICA-NA BARRIGA PASSEIAM EM VOLTA DAS ÁRVORES, SAEM DE CENA VOLTAM, SAEM PELO OUTRO LADO, VOLTAM NOVAMENTE ENQUANTO ISTO, URSO MALUCO VAI CONVERSANDO COM ELE SOBRE TUDO E TODOS)
Sabe, ursinho, é uma boa que você não saiba falar, assim eu posso brincar com você o quanto quiser, e



e você não poderá contar ao papai nem a mamãe uma musiquinha pra mim, vai ... (O URSO MALUCO A-
PERTA A BARRIGA DO URSINHO, E ESTE COMEÇA A TOCAR-
MÚSICA DE NOVO - O URSO MALUCO FICA SATISFEITO)
Assim que eu gosto. Afinal, eu não pedi um irmão
com música na barriga pra não tocar música nenhuma.
Eu vou me divertir pra burro com os meus amiguinhos.
Dá até pra dizer que você é um ursinho de brinquedo.
(APONTA A COLMEIA GRANDE) Olha, Ursinho, esta é a
colmeia que a gente pega mel. Mas nunca tenta pegar
o mel que primeiro tu não pedir pras abelhas. Hoje,
eu fui pegar sem pedir e uma delas me picou no de-
dinho. O mel desta colmeia é muito gostoso ... Que
é que você está me olhando assim? ... Ah! Você não
sabe o que é "colmeia"? (O URSINHO FAZ A NEGATIVA -
COM A CABEÇA) Colmeia é a casa das abelhas. Que nem
a nossa no oco da árvore ,lá com papai e mamãe. En-
tende? (O URSINHO FAZ POSITIVO COM A CABEÇA E TOCA
OUTRA MUSIQUINHA ALEGRE) Ah! Tá gostando, Heim ? -
Bom. Isto aqui (apontando) se chama cogumelo. É -
macio. Venha conhecer o laguinho dos castores. (SA-
EM DE CENA ... VOLTAM, FALANDO AO LONGE) É uma pena
que a gente não pode tomar banho com os castores, ho-
je. Tudo por sua causa. (O URSINHO LANÇA UM OLHAR
DE INTERROGATIVA E UM ACORDE RÁPIDO), É, não preci-
sa ficar me olhando assim. Foi por sua causa mesmo.
Papai me botou de castigo por que eu te encomendei-
pra cegonha pedindo que ele te trouxesse com música
na barriga. Você está olhando o céu? Foi de lá que
veio. Pendurado no bico da cegonha. Está vendo aque-
la casinha verde ali adiante? Ali mora o Dr. Cavalô.
Aquele que queria abrir tua barriga pra tirar a mú-
sica dela. Que sorte que a mãe não deixou. Aí eu -
não teria o que me divertir. Assim tu é diferente e
eu vou ficar famoso em toda a floresta por ter um -
irmãozinho diferen te. Um urso com-Música-Na-Barri-
ga.



URSO MALUCO - O papai e a mamãe vivem dizendo que eu sou muito travesso. Você também acha isto? (O URSINHO RESPONDE QUE SIM COM A CABEÇA E TOCA OUTRO ACORDE RÁPIDO) Ah! Você é um bobão. Sente-se aqui. (SENTAM-SE NUM GRANDE COGUMELO) Daqui a gente pode ver o Jacaré . Deixa-estar tomando banho de lua quando ele aparece em cima do lagozinho. Ele é gozado. Todos os anos ele perde um dente. É a velhice. Ele fica bravo quando isto acontece. Aqui na floresta, tem um dentista. (O URSINHO LANÇA OUTRA INTERROGATIVA) Ah! Você não sabe o que é um dentista? Dentista é um médico que só cuida dos dentes. O dentista aqui da floresta é o Veado-Manco. O coitado nem dorme direito quando descobre que o Jacaré perdeu mais um dente. Ele pensa que o Jacaré vai comer ele inteirinho dizendo que a culpa é só dele. E ninguém tem coragem de dizer que ele está ficando velho. Ele é muito vaidoso. Daqui a gente pode ver, também, o Vagalume quando passeia na floresta com a sua luzinha acesa. Ele tem uma luzinha verde no popô. É muito engraçado. (O URSINHO BOCEJA) Tá com sono? (ELE RESPONDE QUE SIM) Já? É muito fraquinho, mesmo ... Deita ali, embaixo daquela árvore. (O URSINHO DEITA, TOCA UMA MUSIQUINHA E ADORMECE) A esta hora, sempre vem um lenhador por aqui. Ele vai levar um susto, achando que o Ursinho com Música Na Barriga é um boneco. Aí, eu me escondo atrás da pedra e ele não me vê. Ele vai sair correndo de susto quando tocar na barriga do ursinho e sair uma musiquinha dela . (OUVI UM ASSOBIO) Ih! Aí vem ele . Deixa eu me esconder... (VAI PARA TRÁS DA PEDRA - O LENHADOR ENTRA EM CENA . PÁRA. OLHA. E QUANDO - VAI DESFERIR O GOLPE DO MACHADO NA ÁRVORE ELE DESCOBRE O URSINHO DORMINDO EMBAIXO DELA).



LENHADOR - Ôpa! Um ursinho de brinquedo. Parece de verdade .
Vou levar pro meu filho. Ele vai gostar. (PORÉM ,
QUANDO ELE TOCA NA BARRIGA DO URSINHO SAI UMA MUSI
QUINHA GOZADA. AÍ ELE SE ASSUSTA) O quê?! Ele é
mecânico. Tem música na barriga. Não. Eu não vou -
levar pro meu filho. Vou vendê-lo na cidade. Lá eu
conheço um dono de uma grande loja de brinquedos.
Vendendo o ursinho pro bastante dinheiro, eu posso
comprar um monte de chocolates pro meu filhinho. Aí
ele vai gostar muito mais, e ainda me sobra um di-
nheirinho. (PEGA O URSINHO E LEVA-O EMBORA CONSI-
GGO) - (O URSO MALUCO SAI DETRÁS DA PEDRA ASSUSTA
DO)

URSO MALUCO - E agora ... O lenhador levou o meu irmãozinho embo-
ra. Que que eu vou fazer. E já está escurecendo. Eu
não posso ir até a cidade atrás do lenhador. Porque
que eu fui brincar com o coitadinho do ursinho. Nun-
ca mais vejo meu irmãozinho. E o que que papai e -
mamãe vão dizer ...

PANO ! (FIM DO PRIMEIRO ATO)

O URSO COM MÚSICA NA BARRIGA...



ATO II

CENÁRIO: A LOJA - BALCÃO COM PRATELEIRA CHEIA DE BRINQUEDOS.

PERSONAGENS: O URSO COM MÚSICA NA BARRIGA

O LENHADOR

O DONO DA LOJA

RAFAEL

PAI DE RAFAEL

DEPOIS DE PEGAR O URSINHO DA FLORESTA, O LENHADOR LEVA-O ATÉ A GRANDE LOJA DA CIDADE E TENTA VENDÊ-LO AO DONO DESTA, UM HOMEM FRIO E MESQUINHO...

LENHADOR - Bom dia, cumpadre...

DONO DA LOJA - Bom dia.. o que o traz aqui? Com esses ares de prosperidade?

LENHADOR - Ah! Cumpadre, nem imagine o que eu achei no meio da floresta... (MOSTRA O URSINHO) Olha... Um ursinho de brinquedo que parece de verdade...

Dono da Loja - Deixa eu dar uma olhadinha nele... (EXAMINA-O) Hummmm... Não é grande coisa. Ele é grande, bonitinho, mas, afora isto, não oferece grandes atrativos... Mas, a gente pode fazer um negócio com ele... Você quer vendê-lo?

LENHADOR - Óia, cumpadre. O sinhô sabe que eu sou gente pobre, quase não tenho dinheiro para cume, e tenho um fio e uma muié pa susten tá. Eu queria uns cinquenta pila por ele.

DONO DA LOJA - Cinquenta? Você tá maluco? Eu compro isto aí por cinquenta e não consigo revendê-lo nem por trinta...

LENHADOR - Mas cumpadre... Existem poucos iguais a ele. Eu garanto po sinhô que eu nunca vi um igual.

DONO DA LOJA - Ora, meu amigo, eu posso mandar meus fornecedores fabricar um monte deles, iguaizinhos. E compro deles por vinte cruzeiros, no máximo.

LENHADOR - Então vamo fazê o seguinte... (pega um caminhãozinho da prateleira) Eu levo pro meu fio este caminhãozinho e deixo pro sinhô o meu ursinho... Tá certo assim? (O DONO DA LOJA FICA PENSANDO, ENQUANTO ISSO O LENHADOR PÕE O CAMINHÃOZINHO EMBAIXO DO BRAÇO E VAI SAINDO. AÍ O DONO DA LOJA NOTA O SUPOSTO MAL NEGÓCIO).

- DONO DA LOJA - Espera aí, meu. Onde pe que você vai com meu caminhãozinho.
- LENHADOR - Vou pra caso, ora. A gente não fêz a troca?
- DONO DA LOJA - Tá maluco? este caminhão vale, pelo menos, uns 200 cruzeiros...
- LENHADOR - Mas eu falei da troca pro cumpadre e o cumpadre não falou nada. E como quem cala consente... eu afa levando o caminhãozinho embora.
- DONO DA LOJA - Não senhor. Vai pegando seu ursinho que eu trato de arrumar minha loja (QUANDO O DONO DA LOJA VAI PEGAR O URSINHO PARA DAR AO LENHADOR, AO TOCAR EM SUA BARRIGA, ELE TOCA OUTRA MUSIQUINHA. O DONO DA LOJA SE ASSUSTA).
- Êpa, mas o que é que é isto?
- LENHADOR - Ah! Cumpadre, eu tava esquecendo... Este ursinho é diferente. Ele tem música na barriga. é só apertar a barriga dele. (O DONO DA LOJA APERTA NOVAMENTE A BARRIGA DO URSINHO E NOVAMENTE ELE TOCA OUTRA MUSIQUINHA ENGRAÇADA: DESTA VEZ DIFERENTE DA ANTERIOR).
- DONO DA LOJA - E uma música é diferente da outra.
- LENHADOR - Viu, cumpadre... Acho que ele vale uns cinquenta pila, né?
- DONO DA LOJA - É. realmente ele não pé porcaria. Mas por cinquenta cruzeiros eu consigo um igual, talvés até mais perfeito...
- LENHADOR - Bom, então eu vou ver se eu consigo meus cinquenta pila em outra loja da cidade. (VAI PEGANDO O URSINHO PRA PROCURAR OUTRA LOJA - O DONO DA LOJA INTERROMPE)
- DONO DA LOJA - Não! Espera aí. Eu pago os cinquenta cruzeiros. Mas só porque você é meu amigo, porque estou fazendo mau negócio.
- LENHADOR - Eu sabia que o cumpadre era gente boa.
- DONO DA LOJA - Olha... Aqui estão os cinquenta cruzeiros. Faça bom uso deles.
- LENHADOR - Vou fazê, cumpadre, vou fazê. Pode ficar descansado. E tomara que o cumpadre tenha bons negócios. Adeus...
- DONO DA LOJA - Adeus... Dê lembranças minhas à família. (DEPOIS QUE O LENHADOR SAI, O DONO DA LOJA ESFREGA AS MÃOS) Nossa Senhora. Que negócio. Este urso aqui eu revendo por uns trezentos cruzeiros fácil, fácil. Vou até colocar ele numa boa posição na prateleira. (COLOCA O URSINHO NO MEIO DA PRATELEIRA - ELE TOCA OUTRA MUSIQUINHA)

DONO DA LOJA - É, meu amigo, você é mesmo fora de série. Se todos os dias aparecer por aqui um lenhador bobo e caipira com uma destas eu fico rico bem depressa. Agora você fica aqui quietinho que eu vou dar uma arrumada na minha loja. E vê se toca um pouquinho quando aparecer um freguês, tá certo? (FICA ARRUMANDO A LOJA - SILÊNCIO. DEPOIS COMEÇA A FALAR DE NOVO). Sabe, amigo, eu tô neste negócio a uns 20 anos. É difícil pegar bons negócios, quando existe um mercado grande e disputado. A gente tem que saber fazer negócios. Você pode pensar que foi sujeira minha ter enganado o lenhador. Mas não foi não. Em outra loja eles iam enganá-lo mais ainda. Pode estar certo disto. Agora pelo menos, ele vai comprar mais comida pra família dele. (FAZ SILÊNCIO NOVAMENTE)... Olha, Ursinho com música na barriga, esta loja tem tradição aqui na cidade. Porque eu sou muito honesto com os meus fregueses. Honestidade é uma coisa importante hoje em dia. Quem é honesto tem tudo que quer. Até bons negócios como o seu caso. Aquele palhacinho de pelúcia lá no canto é o brinquedonúmero um da loja. Todas as crianças que passam por aqui, na saída da escola brincam com o palhacinho de pelúcia. É só dar corda que ele caminha. Quer ver? Olha... (DÁ CORDA NAS COSTAS DO PALHACINHO E ELE COMEÇA A ANDAR) Que coisa bonita, não? já pensou que maravilha, vocês dois. Você toca uma musiquinha e ele dança... (APERTA A BARRIGA DO URSINHO) Ele é qualificado. Vale 500 cruzeiros. Só que ele está aqui há uns dois anos, e ninguém compra, só o admira. Depois dele eu tenho aquele caminhãozinho que o lenhador queria levar em troca de você. Tenho um monte de bonecas. A maior coleção de bonecas da cidade. (NESTE MEIO TEMPO O URSINHO A-CORDA, ABRE OS BRAÇOS E PULA DA PRATELEIRA. VAI ATÉ A CADEIRINHA E SENTA) Além disto... (O DONO DA LOJA SOBRESSALTA - SE AO VER O URSINHO FORA DA PRATELEIRA) Ué! que você está fazendo aí. Como você foi parar aí? Vamos voltar pra prateleira, já, já:(TORNA A COLOCAR O URSINHO NA PRATELEIRA . O PALHACINHO QUE ESTÁ CAMINHANDO EM VOLTA PÁRA DEREPEENTE, ACABOU A CORDA). Como é que este urso foi parar na cadeirinha? Só se foi coisa do palhacinho. Mas agora a corda dele acabou. Deixa eu continuar limpando a minha loja.



DONO DA LOJA - (O URSINHO SAI NOVAMENTE DE SEU LUGAR DA PRATELEIRA E VAI PRA CADEIRINHA NOVAMENTE - FICA ALI ATÉ QUE, NOVAMENTE, DONO DA LOJA ASSUSTA-SE)



Mas, o que é isto? Como isto é possível? Bom, voltemos ao seu devido lugar (RECOLOCA O URSINHO NA PRATELEIRA). E toca uma musiquinha pra me alegrar (O URSINHO COMEÇA A TOCAR A MUSIQUINHA SEM QUE O DONO DA LOJA TOQUE EM SUA BARRIGA) Ué! Será que eu tô ficando louco? Eu só pedi pra ele tocar, nem apertei a barriga dele, e ele começou a tocar mesmo. Não tô entendendo mais nada. (ATIRA A VASSOURA LONGE. O URSINHO TORNA A SAIR DA PRATELEIRA, DESTA VEZ PARA JUNTAR A VASSOURA) FEITO ISTO LEVA A VASSOURA ATÉ O DONO DA LOJA. ESTE A PEGA E SE DÁ CONTA DO NEGÓCIO. VIRANDO SE PRA TRÁS, ELE FLAGRA O URSINHO CAMINHANDO SOZINHO - DÁ UM PULO). Nossa! Então eu não tô ficando louco. Quem caminha sozinho é o ursinho. E ninguém ajuda ele. Que coisa - incrível. Meu amigo, com esta você superou até o palhacinho. Vai pegar lugar de destaque no balcão. E as crianças vão ficar muito satisfeitas de ter mais um divertimento - aqui na loja. (NESTE MOMENTE ENTRA O MENINI RAFAEL NA LOJA).

RAFAEL - Olá!

DONO DA LOJA - Olá menino Rafael. Como está, já acabou sua aula?

RAFAEL - Já! Hoje a professora nos deixou sair mais cedo. Ela disse que nós estamos muito aplicados e por isto nós merecemos uma folguinha.

DONO DA LOJA - Oh! Isto é ótimo:

RAFAEL - Posso dar corda no palhacinho Tibério?

DONO DA LOJA - Pode Rafael, lógico.

RAFAEL - (DANDO CORDA) Eu gosto muito do palhacinho Tibério. Mas não gosto o bastante pra comprar ele. Eu já tenho muito brinquedo que caminha dando corda. (O PALHACINHO COMEÇA A CAMINHAR).

DONO DA LOJA - Ah! Então eu vou te mostrar um brinquedo novo que chegou - nesta manhã aqui na loja. Este ursinho que tem música na barriga, caminha e dança sozinho sem precisar dar corda. Faz tudo sozinho.



- RAFAEL - Pô! Ele é grandão. E muito bonito também.
- DONO DA LOJA - Quer ver? Toca uma musiquinha, Ursinho... (O URSINHO TOCA OUTRA MUSIQUINHA)
- RAFAEL - Que legal!...
- DONO DA LOJA - Agora dá uma voltinha pela loja ... (O URSINHO DÁ UMA VOLTINHA PELA LOJA E DANÇA TAMBÉM)
- RAFAEL - Pô! Ele é muita bacana. É bem melhor que o palhacinho Tiberio. Quanto ele custa?
- DONO DA LOJA - Como você é meu freguês, eu deixo por 500 cruzeiros.
- RAFAEL - Tá legal, eu vou buscar papai ali na esquina, na fábrica-dele.
- DONO DA LOJA - Volte logo, brinquedos assim saem muito ligeiro (RAFAEL - VAI SAINDO)
- RAFAEL - Tálegal!
- DONO DA LOJA - É Ursinho, parece que o seu destino é circular de mãos em mãos. Eu gostaria que você ficasse aqui para fazer companhia ao palhacinho de pelúcia, mas eu preciso ganhar meu sustento, não acha? (O URSINHO FAZ QUE SIM COM A CABEÇA) Enquanto o Rafael estava aqui, eu fiquei pensando: - quem será que te fabricou tão perfeito? Sem um erro de cálculo, seguindo regras que nenhuma das fábricas de brinquedo que eu conheço já conseguiram descobrir. Pra você ser de verdade, só falta falar. (O URSINHO COMEÇA A CHORAR - TOCANDO UMA MUSIQUINHA TRISTE).
- Olhe só, até chorar você sabe.
(NISTO ENTRA NA LOJA O RAFAEL, TRAZENDO SEU PAI, CONSIGO).
- RAFAEL - Olhe pai. É aquele ursinho lá do canto. Ele tem música na barriga, pula, caminha, dança, mexe a cabecinha, tudo sozinho, sem ninguém mandar.
- DONO DA LOJA - E chora sozinho, também, senhor.
- PAI - E quanto ele custa?
- DONO DA LOJA - Somente 500 cruzeiros, senhor. É um negócio da china, senhor.
- RAFAEL - Pai o que é negócio da China?
- PAI - A gente diz "negócio da China" quando um negócio pé muito bom, muito vantajoso.
- RAFAEL - Então pode comprar que este é um negócio da China.
- PAI - Não sei não. Não existe nenhum truque que faça este urso



funciona só aqui na loja?

- DONO DA LOJA - Não senhor, eu prezo muito meu trabalho pela honestidade.
- PAI - Então está certo, tome o dinheiro e embrulhe o urso.
- RAFAEL - Não precisa embrulhar, pai. Ele vai caminhando ao meu lado.
- PAI - Mas as pessoas da rua vão se assustar vendo um urso caminhar ao seu lado.
- RAFAEL - Mas é bom que se assustem eu faço questão de mostrar pra todo mundo meu ursinho mágico.
- PAI - Está certo. Então vamos, até logo...
- DONO DA LOJA - Até logo, senhor. Passe bem. E muito obrigado.
- RAFAEL - Tchau, seu Paulo...
- DONO DA LOJA - Tchau, menino Rafael. Bom divertimento.

() URSO, RAFAEL E SEU PAI SAEM DA LOJA. O DONO DA LOJA LIGA NOVAMENTE O PALHACINHO DE PELÚCIA).

Pois é, meu caro palhacinho. Só restamos você e eu novamente. Só espero que o menino rafael não invente de abrir a barriga do ursinho como faz com todos os outros brinquedos. Ele e sua mania de médico...

P A N O !

FIM DO SEGUNDO ATO

O URSO COM MÚSICA NA BARRIGA

ATO III

CENÁRIO: QUARTO DO MENINO

PERSONAGENS: O Urso com música na Barriga

Rafael, o menino rico

O Pai de Rafael

A Mãe de Rafael



DEPOIS DE COMPRADO, O URSINHO FOI LEVADO PARA A CASA DE SEU NOVO DONO, RAFAEL. INICIA O ATO RAFAEL, O URSINHO E SEU PAI, ENTRANDO NO QUARTO DO MENINO;;;

- RAFAEL - Oba, papai. Como estou contente. Ele é muito bonito. Não é papai?
- PAI - Sim, filho. Ele é muito bonito.
- RAFAEL - Ele é grandão, também. Né papai?
- PAI - É Rafael. É quase do seu tamanho.
- RAFAEL - Eu vou mostrá-lo para a mamãe. Vem Ursinho. Vem que eu vou mostrar você pra minha mãe. (SAI DO QUARTO CHAMANDO-A) Mamãe! Mamãe! (O PAI PERMANECE NO QUARTO, RECOLOCANDO NO SEU LUGAR ALGUNS BRINQUEDOS CAÍDOS)
- Pai, (ENTRANDO DO QUARTO SEGURANDO O URSO PELA MÃO) Eu não encontrei a mamãe. Sabe onde ela foi?
- PAI - Ela deve estar no supermercado comprando coisas boas para a nossa janta. Daqui a pouco ela deve estar aí. Mas, agora, o que o mocinho vai fazer é deixar o ursinho descansar na poltrona e dar uma arrumada geral neste quarto que está uma bagunça. Eu já nem sei mais onde deixei o meu cachinbo.
- RAFAEL - Ah! Pai. Eu queria brincar um pouquinho com o meu ursinho com música na barriga.
- PAI - Não, mesmo. Sem tentar me enrolar heim?!
- RAFAEL - Mas, paizinho...
- PAI - Não, não e não. Vá arrumar o seu quarto. Depois você brinca com o urso.
- RAFAEL3 - Paizinho, olha... (ESPANTADO) o ursinho está chorando.
- PAI - Você está tentando me fazer voltar atrás com a minha palavra?



- RAFAEL - Não, pai, é verdade. Olha para ele. (CHEGA ATÉ PERTO DO URSINHO E TOCA EM SEUS OLHOS) E é lágrima de verdade. Olhe, papai!
- PAI - (TAMBÉM APROXIMANDO-SE DO URSO) É mesmo. Não posso entender isso.
- RAFAEL - Ah! Pai. Lembra-se quando o dono da loja falou que ele era um brinquedo mágico? Pois aí está a prova. E ele disse, também, que a música saía de sua barriguinha tinha a melodia que dizia se estava contente ou triste.
- PAI - Ah! meu filho. Não seja bobo. Só gente como nós consegue sentir. Ele é apenas um brinquedo sem vida (COMEÇA A TOCAR UMA MÚSICA TRISTE, SAINDO DA BARRIGA DO URSO)
- RAFAEL - Oh, pai. Você não sabe sentir nada mesmo.
- PAI - Não é isto filho. É que hoje em dia tudo se faz com apenas um brinquedo. As fábricas conseguem fazer-los chorar, cantar, fazer xixi e muitas outras coisas.
- RAFAEL - Mas ele é diferente. Pode apostar. Sempre quando eu pego meus brinquedos que ainda estão inteiros, e abro a barriga deles pra ver o que tem dentro, só encontro uma porção de maquininhas engraçadas. E o ursinho é diferente. Ele é todo macio. Parece até de verdade.
- PAI - É! Mas vê se não corta a barriga dele também. Olha o que o dono da loja disse: "Eu garanto que este não é fabricado em série. Só existe este". (SILÊNCIO).
- RAFAEL - Paiê.
- PAI - Sim filho.
- RAFAEL - O que é fabricado em série?
- PAI - Fabricado em série? É quando o mesmo brinquedo é fabricado um monte de vezes, igualzinho um ao outro. Em cada loja de brinquedos existe bastante deles (SILÊNCIO).
- RAFAEL - Ah! Então meu cavalinho, meu carrinho, meu macaquinho, e estes outros são fabricados em série?
- PAI - Sim, filho (SILÊNCIO NOVAMENTE).
- RAFAEL - E eu também sou fabricado em série?
- PAI - Não filho, por que?
- RAFAEL - Ah! Bem que eu estava desconfiado. A minha professora sempre diz pra mim: "Puxa Rafael, achar um piá que nem você, é fogo".
- PAI - E ela tem toda razão (SILÊNCIO).
- RAFAEL - Paiê.
- PAI - Sim filho.



RAFAEL - O que quer dizer piá?

PAI - Piá, Piá quer dizer molequinho, guri, garoto maluquinho.

RAFAEL - E eu sou maluquinho.

PAI - Ainda bem que você é sincero. Mas, vamos para com esta conversa - e vai arrumar o seu quarto. Eu vou tirar uma soneca até sua mãe - chegar. (PAUSA). Ah! Vê se acha o meu cachimbo nesta bagunça.

RAFAEL - Tá, pai. Se eu achar eu te aviso.

(O PAI SAI DO QUARTO).

RAFAEL -- Agora, caro ursinho, nós vamos conversar. É verdade mesmo que vo-
cê não é fabricado em série? (O URSINHO NADA RESPONDE. APENAS -
TOCA UMA MUSIQUINHA ALEGRE)

AH! Se eu soubesse o que você quer dizer com estas musiquinhas. Mas continue tocando que eu gosto. (SILÊNCIO) O dono da loja não te ensinou a falar? Ele falou que você fazia de tudo. Caminha, to-
ca musiquinha, chora, ri, dança, só não fala. Que boneco fajuto. (O URSO COMEÇA A TOCAR UMA MUSIQUINHA TRISTE) Tá bom, não é fa-
juto, não. Eu tava só brincando. (SILÊNCIO) Sabe, ursinho, eu gos-
to muito de medicina, de cirurgia. Eu não sei bem o que é isto. Meu pai e minha mãe falam que é um negócio de abrir a barriga das pessoas para tirar as doenças que estão dentro delas. Eles fala-
ram que eu tenho que estudar isto desde muito cedo, desde mocinho mas quando eu quero abrir a deles, eles não deixam. Eles dizem - que eu tenho que esperar a universidade. Sabe o que é universida-
de, ursinho? Pois eu sei. Papai disse que é aquele lugar que a - gente aprende a abrir a barriga dos outros. E sabe, ursinho, a - mãe ficou muito braba com papai. Ela disse que os adultos não de-
vem dizer estas coisas pras crianças. (SILÊNCIO) Eu não entendo - esta gente grande. Uma hora eles dizem uma coisa e logo depois di-
zem outra. E bem diferente. Quando mamãe tá limpando a casa ela me manda limpar o quarto e, ao mesmo tempo, me manda tirar o barro ' dos sapatos. Como é que eu vou fazer as duas coisas ao mesmo tem-
po? Por isto que eu quero aprender a abrir a barriga dos outros - sozinho. Assim eu vou treinando nos meus bonecos. Tá vendo o cava-
linho? Ele já tá custurado na barriga, no pescoço e no nariz. Aquêle soldadinho quebrou a cabeça. Eu tentei botá no lugar e não consegui. E olha o resultado. Tá com a cabeça pendurada . E o pei-
xinho, eu fui abrir a barriga dele, saltou um monte de pano de dentro dele.

MÃE - Rafael?!



RAFAEL - Mãe????

MÃE - Sim, sou eu. Cadê teu pai?

RAFAEL - Tá no quarto, dormindo. Que que eu chame ele?

MÃE - Não. Deixa ele dormir.

RAFAEL - Mas ele falou que era prá acordá ele quando tu chegasse.

(A MÃE ENTRA NO QUARTO E VÊ O URSINHO CAMINHANDO SOZINHO- SE AS
SUSTA)

MÃE - O que é isto Rafael? Que bixo é este? Tira esse troço daqui. Já!

RAFAEL - Ah mamãe...

MÃE - Não tem ah! Nem Bh! Tira ele já daqui. Não quero animais dentro de casa.

RAFAEL - Mãe, ele não é animal. É um boneco que anda sozinho, que chora so
zinho, que ri sozinho, que faz xixi sozinho, e que tem musiquinha
na barriga.

MÃE - Musiquinha na barriga?

RAFAEL - É mãe, musiquinha na barriga. Qué vê? Toca Ursinho! (E O URSINHO
TOCOU UMA ALEGRE MUSIQUINHA. AMÃE DE RAFAEL OLHAVA ESPANTADA. E
RAFAEL PULAVA EM VOLTA DELE)

MÃE - Ah! Mas coisinha mais querida. Quem foi que te deu?

RAFAEL- Papai comprou naquela loja grande perto do meu colégio. (PAUSA)
Falando no pai, vou acordá ele.

MÃE - Não, não vai não. Deixa ele descansar um poucquinho.

RAFAEL - Mas ele falou que...

MÃE - Não! Ele não falou nada. Deixa ele dormir. Ele tá muito cansado.

RAFAEL - Mas ele falou que era prá acordar ele. Não é ursinho?

MÃE - Não! Deixa ele dormir. Eu vou fazer a nossa janta.

RAFAEL - Mãe! O ursinho tá sujinho né? Posso dá um banho nele?

MÃE - Ih! Rafael! Já vai começar a estragar o ursinho como já fez com
todos os outros brinquedos? (O URSINHO COMEÇA A TOCAR UMA MÚSICA
TRISTE)

RAFAEL - Ah! Mãe. Ele tá sujinho. Eu tiro a roupa dele e jogo ele na banhei
ra. Ele tá até com cheiro de zoológico.

MÃE - Não seja burrinho, Rafael. Urso não tem roupa. Urso Não tem roupa.
É o pelo que protege ele do frio, no inverno. Quando ele dorme até
chegar a primavera. Af ele já pode novamente ser dono do sol que
nasce nas montanhas.

RAFAEL - Puxa! Ele dorme o inverno inteirinho? Ele não cansa de dormir nun
ca?

MÃE - Não Rafael. Isto são ordens da mãe-natureza, a mãe coisas que existem por aí. E esse sono comprido se chama hibernação.

RAFAEL - Hiber ... o que?

MÃE - Hibernação.

RAFAEL - Então vamos fazer ele dormir agora?

Mãe - Não, Rafael. Ele só dorme assim quando chegã o inverno. E nós ain da estamos na primavera. Ainda tem que passar o verão e o outono. Agora eu vou arrumar o resto da janta. Quando ela estiver pronta, eu chamo. Aí você pode acordar seu pai.

RAFAEL - Eu vou ficar brincando com o ursinho.

(APERTA A BARRIGA DELE E ELE COMEÇA A TOCAR OUTRA MUSIQUINHA)

Como você é divertido. Pena mesmo que você não é de verdade. Ainda bem que o meu pai me comprou você. Eu já estava cansado de escutar este rádio chato. E a minha vitrola está estragada... Agora você pode tocar musiquinha pra mim.

(O URSO DE DEITA NUMA ALMOFADA)

Ih! Você já está com sono? Assim não tem graça. Eu não quero um brinquedo que só pensa em dormir. Mas, em todo o caso, pode tirar uma soneca. Na hora do jantar eu acordo você.

(DEPOIS QUE O URSO ADORMECE RAFAEL COMEÇA A BOLAR MAIS UM DE SEUS PLANOS) O que será que ele tem na barriga? Será um rádio, uma cam painha, um sininho? Eu vou abrir a barriga dele pra descobrir. Sim, é isto mesmo, vou abrir a barriga dele para descobrir. Depois eu custuro de novo, é só uma olhadinha. (PEGA A TESOURA E CAMINHA PRO URSINHO) O Ursinho... Acorda... Vamos, acorda...

Vamos brincar de médico de abrir barriga? É só um cortezinho pra descobrir o que você tem na barriga. (QUANDO ELE TOCA A PONTA DA TESOURA NA BARRIGA DO URSINHO, ESTE DÁ UM PULO, E VAI PRA CIMA DE RAFAEL. ESTE SE ASSUSTA E CAI. FICA CHORANDO. COM O BARULHO O PAI DE RAFAEL ENTRA NO QUARTO. O URSO COMEÇA A CORRER ASSUTADO E DERRUBA O PAI DE RAFAEL, PARA PODER FUGIR). CONSEGUINDO GANHAR A LIBERDADE).

PAI - O que você fez pra ele fugir assim?

RAFAEL - Eu ia abrir a barriga dele com a tesoura.



PAI - Assim você aprende

RAFAEL - Sabe, pai... O ursinho era de verdade mesmo. Quando eu cheguei perto dele com a tesoura, eu senti o coraçãozinho dele pulando. Por isto que ele ficou bravo comigo. Agora eu nunca mais vou ver ele de novo.

PAI - Agora você aprendeu mais uma lição.

RAFAEL - É eu sei. Eu vou esperar ser médico de verdade pra começar a abrir barriga dos outros.

O URSINHO NÃO PARA DE CORRER NO MEIO DA PLATÉIA. ENQUANTO ISTO HÁ NOVA TROCA DE CENÁRIO. DEPOIS DESTO O URSINHO ENTRA EM CENA. A LUZ VAI ACENDENDO LENTAMENTE. MOSTRA A FLORESTA A NOITE. ELE CAI CANSADO EMBAIXO DA ÁRVORE QUE FOI RAPTADO. FAZ BARULHO COM OS ARBUSTOS; OS BARULHOS ACORDAM OS URSOS, SEUS PAIS, QUE ACENDEM AS LUZES DE SUA CASINHA NO OCO DA ÁRVORE. URSO PARDO SAI DA CASINHA E ENCONTRA SEU FILHINHO. COM SEUS GRITOS DE CONTENTAMENTO, O URSINHO ACORDA E COMEÇA A TOCAR UMA ALEGRE MUSIQUINHA. A MÚSICA E OS GRITOS ATRAEM A DONA URSA, O URSO MALUCO E A DONA ANDORINHA. A FESTA É GRANDE.

O URSO MALUCO SE DESCULPA DE SEU IRMÃO.

URSO MALUCO - Pô! Maninha, que susto você me deu. Eu achei que nunca mais ia te ver. Você aceita minhas desculpas?

O URSINHO FAZ QUE SIM COM A CABEÇA.

Que bom! Eu nunca mais vou fazer pilantragem. Nunca é bom fazer mal aos outros. Afinal, eu não gostaria que fizessem tudo isto comigo. Mas agora eu também aprendi que mais importante ainda é saber perdoar. A gente fica mais feliz ainda.

P A N O!

